

Revisão sistemática de literatura, RED e o ensino de arte



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.004-051>

Lilian Isana

Escola de Educação Básica Municipal Inês Toneli Napoli
Meleiro – SC – Brasil
E-mail: isanaoenning@gmail.com

Ivanir Antunes

Escola de Educação Básica Municipal Inês Toneli Napoli
Meleiro – SC – Brasil
E-mail: ivantunes.08@hotmail.com

Patrícia Jantsch Fiuza

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis – SC – Brasil
E-mail: pjfiuza@yahoo.com

Rita de Cassia Martins Biz

Escola de Educação Básica Municipal Dário Crepaldi –
Morro Grande - SC – Brasil
E-mail: ritabiz@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo refere-se a revisão sistemática de literatura apresentada na dissertação de mestrado intitulada “Recursos Educacionais Digitais e o ensino de Arte na Educação Básica Municipal e Estadual na região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense AMESC”, com objetivo de analisar as práticas educativas com a utilização dos Recursos Educacionais Digitais no ensino de Artes na Educação Básica Municipal e Estadual na região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense – AMESC. Inicialmente a busca resultou em

1.111 estudos no período de dez anos, refinou-se a busca para os últimos cinco anos resultando ainda em 390 estudos, e que após minuciosa revisão, baseada nos critérios de seleção e exclusão resultou na identificação de (22) estudos que relacionam as variáveis definidas no protocolo de Revisão Sistemática de Literatura.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Digitais, Ensino de Arte, Educação Básica Municipal e Estadual, AMESC.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a geração que frequenta as escolas, é conhecida como Geração “Z”¹, de crianças nascidas no início de 2000, durante o advento da internet e do crescimento das novastecnologias digitais (*smartphones*, videogames, aplicativos para celulares, entre outros). São também conhecidos como *Gen Z*, *iGeneration* *Plurais* ou *Centennials* descrita por Toledo (2012), como: “Z” a partir de duas definições que podem vir do inglês “zap”, expressão que denota em “faz algo rapidamente, com muito entusiasmo” ou em “trocar os canais rapidamente com o controle remoto”. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas na sociedade contemporânea. Todo esse contexto impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações que envolve: “instituir novos modos de promover a

¹ Geração Z (também conhecida por *Gen Z*, *iGeneration*, *Plurais* ou *Centennial*) é geração de pessoas que nasceu entre o começo dos anos 90 e o fim da primeira década do século XXI. Disponível em: <https://www.significados.com.br/geracao-z>.



aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (BRASIL, 2017, p. 61). Nesta perspectiva, a partir da RSL destaca-se o ensino da Arte e as tecnologias: perspectivas para os recursos educacionais digitais; a tecnologia aplicada a educação; a definição de Recursos Educacionais Digitais, a utilização dos mesmos dentro do ambiente escolar e as semelhanças e as diferenças entre os conceitos de Recursos Educacionais Digitais e de Recursos Digitais, fundamentada por autores como Souza (2020); Harmandjian (2020); Faraco (2020); Lopes (2020); Zamperretti e Souza (2019/2020); Réus (2019); Pereira (2019); Santos (2019); Magalhães (2019); Del Câmara (2019); Freitas e Vilela (2019); Quatter (2019); Douglass (2019), Barbosa (2019); Bittencourt (2018); Peixoto (2018); Venturini (2018); Santos (2018); Silva (2018); Machado (2018) entre outros que enfatizam o ensino da Arte e as tecnologias.

Os trabalhos referentes a revisão sistemática de literatura visam minimizar erros sistemáticos e aleatórios buscando definir claramente o procedimento a ser adotado na condução do levantamento do estado da arte de um tópico de pesquisa, como argumentado por Kitchenham e Charters (2007), devendo estar apresentando-se de maneira justa e que aparente ser justa para outros pesquisadores. Realizar uma revisão sistemática de literatura vai além da atividade usual de fazer uma revisão de literatura como parte de um trabalho de pesquisa acadêmica, com protocolos específicos que busca dar alguma logicidade a um grande corpus documental (2019). Diante de procedimento e métodos utilizados foi possível averiguar a falta de estudos referentes ao uso dos recursos educacionais digitais no ensino de arte para o ensino fundamental I e II, sendo necessário o aprimoramento e investimentos tecnológicos e educacionais para esta área do conhecimento.

2 METODOLOGIA

Para a realização da RSL é necessário a utilização de procedimentos metodológicos, que visam a identificar estudos sobre a tema em questão, ou seja: “Recursos educacionais digitais e o ensino de Artes” e como estas teorias se comunicam. Portanto, foi adotada a busca exploratória por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), esse método foi escolhido para que se possa identificar uma síntese do conhecimento já adquirido sobre o tema (VELLUZZI, 1998 *apud* FREIRE, 2013, p. 31) e assim, possibilitar caminhos para identificar possíveis avanços ao se comparar e estatisticamente relacionar os resultados de diferentes pesquisas que levem a novos resultados (FREIRE, 2013, p. 28).

Nesta busca, são definidas estratégias para o desenvolvimento da pesquisa, entre elas a definição de uma questão norteadora, a qual requer uma pesquisa bibliográfica para se explicar um problema. Rampazzo (2013, p. 53) pressupõe “que qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia”. Dessa forma será possível entender a questão que se pretende responder. Galvão e Pereira (2014, p.183), definem que uma “revisão sistemática da literatura, trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e



sintetizar as evidências relevantes disponíveis”. Sendo assim, inicialmente necessita-se formular a pergunta sobre o problema ao qual se pretende responder, Gomes e Caminha (2014, p. 402) orientam que o “primeiro passo a ser dado no início de qualquer estudo é estabelecer o que se deseja pesquisar. Questões mal formuladas podem conduzir a decisões obscuras sobre o que incluir na revisão posteriormente”.

Definiu-se que os temas a serem estudados são os Recursos Educacionais Digitais e o ensino de Arte com o recorte específico na Educação Básica Estadual e Municipal na região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense/AMESC. E a pergunta de pesquisa definida foi: **Quais são as práticas educativas com a utilização dos Recursos Educacionais Digitais no ensino de Arte dos professores que atuam na Educação Básica Municipal e Estadual (Ensino Fundamental I e II) na região da AMESC?**

2.1 PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Após a definição do tema, do problema e dos objetivos foi realizada a definição das variáveis, e suas variantes em português e língua Inglesa, de busca nas bases de dados e motor de busca. Sendo a primeira Variável: Ensino de Arte, a segunda Variável: Ensino Fundamental e terceira Variável: Recursos Educacionais Digitais. Também foram definidas as palavras chaves, e suas variantes em português e língua inglesa, no auxílio do enquadramento dos documentos a serem pesquisados: Ensino de Arte, Ensino Fundamental, Ensino Fundamental I e II e Recurso Educacional Digital- RED. A seleção das bases de dados para a pesquisa levou em consideração a disponibilidade de plataformas convenientes como Portal de periódicos da CAPES por meio do IP da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A busca foi realizada em língua portuguesa e Inglesa em bases de dados tais como: **Bases de dados/motores de buscas** (Scopus Elsevier (Inglês), Proquest (Inglês), Google Scholar (Português e inglês); **Parâmetros de busca:** *Open educational resources, Arts teaching, Elementary school, Ensino de Arte, Ensino Fundamental, Recursos Educacionais Digitais* no período de 03/03/21. Para a busca foram considerados os seguintes critérios de inclusão e de exclusão, primeiramente foi realizada a seleção e identificação dos estudos, posteriormente utilizou-se os **critérios de inclusão:** Artigos completos, dissertações e teses, Base de dados de acesso livre, Revisão por pares, Publicações em Português/Inglês, Descritores nos títulos, nos resumos ou nas palavras chaves e os **critérios de exclusão:** Artigos pagos, Artigos de Conferências, Trabalhos de Graduação/TCC, Trabalhos em outros idiomas que não português e inglês Documentos antigos (mais de 10 anos), Não constar descritores ou derivações nos títulos, nos resumos ou nas palavras-chaves, Após a leitura, identificar se o assunto não tem relação com a pesquisa e pôr fim a extração dos dados. Ao final das buscas nas bases de dados e no motor de busca os pesquisadores sentiram necessária a catalogação bibliográfica, leitura analítica dos resumos para se obter maior clareza das variáveis



pesquisadas. Inicialmente a busca resultou em 1.111 estudos no período de dez anos, refinou-se a busca para os últimos cinco anos resultando ainda em 390 estudos, e que após minuciosa revisão, baseada nos critérios de seleção e exclusão resultou na identificação de (22) estudos que relacionam as variáveis definidas no protocolo de Revisão Sistemática de Literatura. Ou seja, foram rejeitados 1.089 artigos, dissertações e teses com resumos, títulos e palavras-chave que discorriam ou tratavam superficialmente sobre as temáticas em estudo. Desta forma restaram 22 trabalhos que melhor se adequam aos descritores: Ensino de Artes, Ensino Fundamental, Recursos Educacionais Digitais.

2.1.1 Extração de Dados

Os dados apontaram uma diversidade de saberes sobre as linguagens artísticas o que demonstra a importância do acesso, estudo e pesquisa nesta área. Diferentes ferramentas estão disponíveis para auxiliar na revisão sistemática de literatura, ou seja, software (se livre ou proprietário), utilizando-se nesta revisão o *Software Parsifal* (www.parsifal.al) sendo ela uma ferramenta online desenvolvida para apoiar pesquisadores na realização de revisões sistemáticas da literatura no contexto da Engenharia de *Software*). Posteriormente, foram definidos no *software* de extração de dados com o intuito de criar uma pontuação (em inglês *score*) quantitativa para classificar os estudos, esta classificação deve responder as seguintes perguntas: ***Os estudos são relacionados ao uso dos recursos educacionais digitais no ensino de Artes para o Ensino Fundamental? - Os estudos são relacionados ao uso dos recursos educacionais digitais no ensino de Artes para Ensino Fundamental I? - Os estudos são relacionados ao uso dos recursos educacionais digitais no ensino de Artes para Ensino Fundamental II?*** Os documentos foram classificados pelos scores, bases de dados, tipos de documentos, anos de publicação e autores e sua relevância considerou a classificação do *score*, ao apresentar as linguagens artísticas da Arte utilizadas, das novas terminologias para as teorias estudadas, das teorias de aprendizagem, dos métodos e dos tipos de estudos que os autores utilizaram para relacionar o uso dos recursos educacionais digitais no ensino de Artes, o que resultou em uma predominância pela Linguagem das Artes Visuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se que em relação às áreas de conhecimentos, (10) dez estudos relatam: mídias, TIC's, Cibercultura, Designer Thinking' e STEM, termos relacionados às novas tecnologias digitais: Zamperetti e Souza em (2019/2020) e Rodrigues (2018) no RS/BR publicaram estudos relacionados à área de Artes, tecnologias e cibercultura; Vazquez, Medeiros, Possie Souza (2016) publicaram estudos relacionados à Arte e a tecnologia; Quatter, Barbosa publicaram no DF/BR em 2019 um estudo cuja área de conhecimento foi Artes e TIC's,.; anteriormente Silva (2018) um estudo cuja área de conhecimento foi cibercultura e cultura participativa para os níveis escolares do Ensino Fundamental I,



II e Médio; Douglas publicou nos EUA em 2019 um estudo cuja área de conhecimento foi integração artística no currículo; Santos publicou em Goiás no ano de 2018 um estudo cuja área de conhecimento foi novas mídias e cibercultura; Oliveira publicou em Portugal no ano de 2017 um estudo cuja área de conhecimento foi Arte e designer: comunicação ‘designer thinking’. Outros quatro estudos selecionados mencionam como área de conhecimento a Arte e o Currículo: Freitas e Vilela (2019) publicaram em MG/BR; Pillotto e Voigt (2016) publicaram em SC/BR, Rodrigues, Subtil (2016) publicaram em SP/BR um estudo para o nível escolar do Ensino Fundamental. Surgiram ainda oito estudos selecionados elencando diferentes áreas de conhecimentos: Souza (2020) ES/BR publicou um estudo cuja área de conhecimento foi educação e cultura, Harmandjian (2020) publicou nos EUA um estudo cuja área de conhecimento foi Arte e matemática para o nível escolar do Ensino Fundamental I e Del Câmara (2019) um estudo cuja área de conhecimento foi Artes Visuais; Faraco (2020) publicou em SP/BR um estudo cuja área de conhecimento foi Arte e educação para o nível escolar do Ensino Fundamental II, Lopes (2020) publicou em MG/BR um estudo cuja área de conhecimento foi Arte e história para o nível escolar do Ensino Fundamental II, Magalhães (2019) publicou um estudo cuja área de conhecimento foi material didático, pedagógico e Arte, Machado (2018) publicou um estudo cuja área de conhecimento foi material didático e Ofício (2017) publicou em SC/BR um estudo cuja área de conhecimento foi Arte contemporânea para o nível escolar do Ensino Fundamental I.

4 CONCLUSÃO

Os estudos demonstraram documentos relacionados ao ensino da Arte e as tecnologias: perspectivas para os recursos educacionais digitais; a tecnologia aplicada a educação; a definição de Recursos Educacionais Digitais, a utilização dos mesmos dentro do ambiente escolar e as semelhanças e as diferenças entre os conceitos de Recursos Educacionais Digitais e de Recursos Digitais. A pesquisa apontou novas categorias tais como o sentimento de pertencimento com o ensino de Arte; o sentimento de pertencimento com as práticas educativas e os métodos e o sentimento de pertencimento em relação às tecnologias. Posteriormente o estudo nos revelou a inserção de experiências e proposições dos professores e alunos para o uso das tecnologias, destacou-se como linguagem visual predominante as “Artes Visuais”, na qual tem mediado o contato com as linguagens visuais para o desenvolvimento de habilidades e competências/arte como recurso prático e metodológico interdisciplinar, Arte como expressão, Arte como acesso a padrões estéticos e Arte como conhecimento.

Diante do exposto, a RSL constatou que a utilização dos Recursos Educacionais Digitais no ensino de Arte pelos professores que atuam na Educação Básica Municipal e Estadual (Ensino Fundamental I e II) na região da AMESC, propôs uma ação atualizada para os novos paradigmas educacionais para este século, contribuindo para o desenvolvimento social e intelectual dos alunos e professores. A utilização de recursos educacionais digitais configura-se como um novo estratégia



educacional ao popularizar o uso das tecnologias na educação, entre os diferentes componentes curriculares, considerando as vivências e as experiências dos professores e alunos, onde ambos são mediadores de seu conhecimento em atividades que aprimore o uso da tecnologia entre alunos e professores fortalecendo os vínculos educacionais e sociais.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Cíntia da Cunha. Criação e expressão com as TICs: uma experiência com objetos de aprendizagem para o ensino de Artes Visuais. 2019. 153 f., il. Dissertação de Mestrado em Arte. Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37021>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- BENEDET, Marcia L. Competências digitais: desafios e possibilidades no cotidiano dos professores da Educação Básica. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Araranguá, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/21611>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- BITTENCOURT, William N. A utilização do tutor inteligente Mazk no processo de ensino-aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Araranguá, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193343>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão Final. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 22 abr. 2020.
- BRASIL, Lei Federal nº. 5692/71. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1971. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- BRASIL, LDB Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes: Ensino de primeira a quarta série. Brasília: MEC, 1997.
- CORTELAZZO, Angelo Luiz et al. Metodologias Ativas e personalizadas de aprendizagem. Alta Books Editora, 2019. Disponível em: <https://www3.sthembrasil.com/publicacoes/anais-forum/anais-forum-sthem-brasil-2021.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- DEL CAMARA. Visual Arts: Teaching Creativity From Within 2019. Universit of the Pacific, Dissertation. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.
- DOUGLASS, Ana Jordan. Artist/Teacher Partnerships: Exploring Pathways to Arts Integration in STEM Curriculum. Publication Type: Dissertations/Theses - Doctoral Dissertations, 2019.
- Disponível em: <http://www.proquest.com/en-US/products/dissertations/individuals.shtml>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- FARACO, Mayara Fiorito. A rede é nossa! Tecendo experiencias coletivas dentro do espaço escolar através dos Jogos Propositores. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Campus de São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br//pos-graduação/profartes/>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- FREIRE, Patrícia de Sá. Aumente a qualidade e quantidade de suas publicações científicas:



manual para elaboração de projetos e artigos científicos. Curitiba: CRV, 2013.

FREITAS, Cristiane A. Tablet, uma janela para a Arte: experiências colaborativas na formação docente em Artes Visuais. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 2014). Disponível em: <http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FREITAS, Denise A. de; VILELA, Maria A. A. Satto. A proposta da Base Nacional Comum Curricular para o ensino de Arte. *Motricidades: Rev. SPQMH*, v. 3, n. 3, p. 177-187, set./dez., 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29181/2594-6463.2019.v3.n3.p177-1872019>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FUENTES, Arturo; LÓPEZ, Jesús; POZO, Santiago. Análisis de la Competencia Digital Docente: Factor Clave en el Desempeño de Pedagogías Activas con Realidad Aumentada. *Reice. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio En Educación*, [s.l.], v. 17, n. 2, p.27-42, 4 mar. 2019. Servicio de Publicaciones de la Universidad Autonoma de Madrid. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15366/reice2019.17.2.002>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas de literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e serviços de saúde*, [s/l], v.23, n. 1, p. 183-184., mar., 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov/pdf/ess/v23n1a18.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

GERAÇÃO Z: o que é, características e significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/geracao-z>. acesso em: 28 abr. 2012.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano (ESEF/UFRGS), v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

Galvão, m. C. B.; ricarte, i. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: filosofia da informação*, rio de janeiro, rj, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. Doi: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 12 mar. 2023.

HARMANDIIAN, Clara. Integrating Geometry and Visual Arts in Kindergarten. 2020. Disponível em: <https://scholarworks.calstate.edu/downloads/mw22v886f>. Acesso em: 28 abr. 2021.

HECK, Carine. Integração de tecnologia no ensino de Física na Educação Básica: um estudo de caso utilizando a experimentação remota móvel. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Araranguá, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179798>. Acesso em: 28 abr. 2021.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

LOPES, Bruna F. Britto. Arte e história: uma proposta pedagógica integrada para os anos finais do Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/Fontoura>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MACHADO, Maria A. da S. Incluir com Arte ou a Arte de incluir: parapolando na escola, uma experiencia inclusiva, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22524>. acesso em: 28 abr. 2021.



MAGALHÃES, Ana Luisa Emerich. Materiais didáticos pedagógicos para o ensino aprendizagem em Arte: relações no contexto escola. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/TCCG>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MARTINS, Denise A.. de F.; VILELA, Maria A. Augusto Satto. A proposta da Base Nacional Comum Curricular para o ensino de Arte. *Motricidades: Revista SPQMH*, v. 3, n. 3, p. 177-187, set./dez., 2019

OLIVEIRA, Maria J. N. de. Arte e Tecnologia: possibilidades didáticas com o uso da fotografia. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Programa de Pós- Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, PE, 2016. Disponível em: <https://www.tede2.ufrpe.br8080/tede2/bitstream/tede2/7983/2Maria%20Jose%20Negromente%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

OLIVEIRA, Maria Helena M. Livro tátil ilustrado para crianças com deficiência visual. Tese de Mestrado em Desing de Comunicação. Escola Superior de Artes e Desing, Porto, set. 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt>handle>. Acesso em: 28 abr. 2021.

OLIVEIRA, Geilson F. de. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 80 p. *Horizontes Antropológicos [Online]*, 52|2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/horizontes/2790>. Acesso em: 28 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, ONU, 1948. Disponível em: <http://www.un.org>. Acesso em: 28 abr. 2021.

OROFINO, Karin Zapelini. Crianças e Arte Contemporânea: experiências e interações lúdicas na escola e nos espaços expositivos. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/hadle/123456789/186518>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PATRÍCIO, M. R.; OSÓRIO, A. Competência digital: conhecer para estimular o ensino e a aprendizagem. In: IV Conferência Ibérica em Inovação na Educação com TIC: livro de atas. Instituto politécnico de Bragança, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt>handle>. Acesso em: 20 abr.2021.

PEIXOTO, Régis N. O uso de tecnologias assistivas no processo de inclusão escolar: os professores e a escola. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Araranguá, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194232>. Acesso em: 19 abr. 2021.

PEREIRA, Poliana F. de Oliveira. Ambiente virtual interativo para o ensino de anatomia humana: um jogo sério para o sistema muscular. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Araranguá. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214919>. Acesso em: 18 abr. 2021.

PÉREZ, Loudes; JORDANO, Maria; MARTÍN-CUADRADO, Ana Maria. Los NOOC para la formacion en competencias digitales del docente universitario: una experiencia piloto de la Universidad Nacional de Educacion a Distancia (UNED). *Revista de Educacion a Distancia (RED)*, [s.l], n. 55, p. 1-35, 22 dez. 2017. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.6018/red/55/1>. Acesso em: 17 abr. 2021.



PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; VOIGT, Jane Mery Richter. Políticas de avaliação na Educação Básica e seus desdobramentos na disciplina de Arte. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, p. 757-774, v. 11, n.3, set./dez., 2016. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 13 abr 2021.

QUATTER, Milena. A cor no livro didático de Arte. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, SP. Instituto de Artes, 2019. Disponível em: <https://upa.unicamp.br/unicamp/teses/2019/02/05>. Acesso em: 28 abr. 2021.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2013

RÉUS, Vanderléia B. Plataforma virtual colaborativa: gestão da escolarização e do processo de ensino-aprendizagem na Educação Inclusiva 2019

RODRIGUES, Maristela S. As professoras e os professores de Arte e o currículo de São Paulo: apropriações e negociações (trans) formadoras. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/139546>. Acesso em: 28abr. 2021.

RODRIGUES, Luciana C. Produção de sentido e visualidades: possibilidades da Arte no cotidiano escolar. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. Programa de pós- graduação em Artes Visuais, 2018. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/hadle/prefix/4425>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SANTOS, Andreia Inamorato. Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o estado da Arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2Bzd354>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SANTOS, Noeli Batista dos. Transformando blogues em artefatos da mídia/arte: experimentações poéticas pedagógicas. Tese de Doutorado. Universidade do Algarve: universidade aberta, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/7982>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SILVA, Ariane Abrunhos da. Educação & Museus Brasileiros: práticas educativas e a potencialidade de uma cultura participativa. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/33996>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SOUZA, Alberto Carlos. A Arte como forma de expressão: uma educação tradicional e outra crítica. *Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES*, v. 6, n. 11, p. 58–66, dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/13787>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SUBTIL, Maria José Dozza. Possibilidades e limites da formação do professor de arte e da educação artística escolar na perspectiva de humanização. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 897-916, set./dez., 2016. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/indez.php/praxiseducativa>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SUMOZAS, Rafael; NIENTO, Esther (org). Evaluación de la competencia digital docente. TAROUCO, Liane M. R.; FABRE, Marie C. J. M.;GRANDO, Anita R. S.; KONRATH, Mary L. P. Objetos de Aprendizagem para M-Learning. Florianópolis: SUCESU - Congresso Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação, 2004.

TOLEDO, Priscilla B. F. O comportamento da Geração Z e a influência nas atitudes dos professores. In: IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2012.



Rezende: Associação Educacional Dom Bosco. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>. Acesso em: 20 abr 2021.

UNESCO, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA: educação básica, 2017. Disponível em: <https://unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-quality/basic-education>. Acesso em: 22 abr. 2021.

UNESCO. OPEN EDUCATIONAL RESOURCES OPEN CONTENT FOR HIGHER EDUCATION – Final Forum Report. Disponível em: http://portal.unesco.org/ci/en/files/21713/11438000259OER_Forum_Final_Report.pdf/OER%2BForum%2BFinal%2BReport.pdf. Acesso em: 22 abr.2021.

VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED/UNICAMP, 1999.
VALERIANO, Edilene C. de F. O sistema tutor inteligente Mazk no processo de ensino aprendizagem do Pré-Escolar e Ensino Fundamental I. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Araranguá. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/21471>. Acesso em 24 mar. 2022:

VASQUEZ, Cecilia; MEDEIROS, Rosângela F.de; POZZI, Marion Divério F.; SOUZA, Adrise F. de. Artes Visuais e tecnologias na educação: história e contemporaneidade. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 6, n.1, p. 5-9, jan./abr., 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.92433>. Acesso em: 22 mar. 2022.

VENTURINI, Paula A. S. As TIC's na Educação Infantil: uma sequência didática. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 2018. Programa de Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias. Disponível em: <https://educpes.capes.gov.br/bitstream/capes/429408/2/Produto%20Educativo%20PPGECMT%20aula%20Aparecida%20Sestari%20Venturipdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

ZAMPERRETTI, Maristani P.; SOUZA, Fabiana Lopes Souza. O portfólio na docência em Artes Visuais: possibilidades na avaliação de processos. Revista Didática Sistêmica, v. 22, n.1, p. 158- 172, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/rds.v22i1.11657>. Acesso em: 22 mar. 2022.

ZAMPERRETTI, Maristani P.; SOUZA, Fabiana Lopes Souza. Tecnologias e ensino de Artes Visuais: apontamentos iniciais da pesquisa. Revista HOLOS, ano 31, v. 8, p 190-200, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2019.2031>. Acesso em: 22 jan. 2021.